

IBC em parceria com a Escola Técnica Federal  
– Campos/UNED-Macaé na capacitação de profissionais  
*por Luzia Helena Lopes Pereira*

Em função da dificuldade de especialização de profissionais na região do Norte Fluminense, foi elaborado e proposto ao diretor do IBC, professor Carmelino Souza Vieira, este projeto, sugerindo que se transformasse em princípio em um trabalho de parceria com as prefeituras.

Esta mais nova frente avançada de capacitação empreendida pelo IBC finalmente se concretizou com a participação da UNED-Macaé vinculada a Escola Técnica de Campos (hoje denominada CEFET-Campos).

Inicialmente o projeto foi proposto às prefeituras de Macaé, na pessoa da Exma. Secretária de Educação Prof<sup>a</sup> Maria Helena de Siqueira Salles, e de Rio das Ostras, na pessoa do Exmo. Secretário de Educação Prof<sup>o</sup> Revmo. Pe. João Evangelho Machado. Nestas duas primeiras tentativas o projeto não logrou êxito em sua viabilização, sob justificativas de falta de disponibilidade orçamentária e profissional nas duas Secretarias.

Diante deste impasse, como segundo passo apresentou-se este projeto ao Diretor da UNED (Unidade de Ensino Descentralizada de Macaé) – ETF/Campos, atual CEFET, Prof<sup>o</sup> Lourenço César Carline. Reconhecendo e identificando de imediato a importância deste trabalho, prontamente colocou-se à disposição para que fosse executado o convênio.

Através desta parceria entre as duas instituições IBC-UNED, órgãos do MEC, assumiu-se o compromisso, dentre outros, de capacitar profissionais de educação, incluindo técnicos que trabalham em contato direto com os portadores de necessidades especiais, através de cursos de treinamento, atualização e especialização, com o objetivo de garantir nesta região e municípios vizinhos, um atendimento específico e de qualidade.

Este convênio foi iniciado em abril de 1998. Oficializado com vigência de 1 de junho a 31 de dezembro de 1998, podendo ser renovado por mais 12 meses.

A partir da formalização do projeto, fui designada para prestar consultoria e apoio técnico sistemático para as ações educativas na área da deficiência visual a serem realizadas na UNED – Macaé.

Elaborei toda a documentação do projeto: folders, certificado específico do convênio, registrado na UNED em livro próprio, com as logomarcas das instituições.

Partimos do princípio que a especialização dos profissionais da própria cidade ou região possibilita:

1º – um atendimento preferencial às crianças portadoras de deficiência visual, em escolas próximas às suas famílias, em regime de externato, evitando o deslocamento para os grandes centros, especialmente Rio de Janeiro-IBC, em regime de internato devido à distância (isto quando não há a desassistência ou abandono);

2º – reabilitação de adultos portadores de deficiência visual, com atendimento específico.

Em fase preliminar, como ponto de partida foi realizado o levantamento:

1º – das instituições que trabalham com pessoas portadoras de deficiência visual;

2º – pessoal disponível para atuar nesta área;

3º – do número de deficientes;

4º – localização de maior incidência na região;

5º – identificação das necessidades por faixa etária e grau de instrução.

Quem ministra as diversas matérias?

Durante o projeto para a realização dos cursos, está sendo encaminhada ao IBC/DTE a solicitação do profissional a ser liberado para ministrar o curso.

A divulgação deste projeto ocorre através de:

- contatos telefônicos com instituições e profissionais, agendando entrevistas para apresentação do projeto, já relacionando os profissionais disponíveis para a realização dos cursos;
- folder confeccionado para cada curso;
- meios de comunicação: jornal local "O DEBATE", rádio FM 101.5, Macaé – entrevista ao vivo, realizada no dia 21 de outubro de 1998.

Neste período, três cursos foram realizados: no mês de junho – "Educação Visual", com a participação de 38 profissionais; no mês de setembro – "Estimulação Precoce", com a participação de 44 profissionais; e no mês de novembro – "A.V.D. (Atividades de Vida Diária)", com a participação de 36 profissionais.

Dentre os participantes registramos os seguintes profissionais: professoras de nível médio e superior, pedagogas, psicopedagogas, psicólogas, fisioterapeutas, fonoaudiólogas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, assistentes administrativas; coordenadoras de ensino de educação especial; e duas professoras que fizeram o curso de especialização no IBC.

Entre as instituições que têm colaborado, enviando seus profissionais registramos: escolas públicas e particulares; clínicas de reabilitação social, neurologia, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia; Centro Municipal de Educação com Atendimento Especializado; Centro de Saúde Mental; Pestalozzi (Macaé e Conceição de Macabu); APAE's (Casimiro de Abreu/Conceição de Macabu /Cabo Frio); AMAC (Associação Macaense de Apoio aos Cegos); CVI (Centro de Vida Independente); APAD (Associação de Pais e Amigos Deficientes); e NTA-VIDA (Núcleo de Apoio aos Narcóticos Anônimos).

Destacamos as prefeituras de Casimiro de Abreu, Quissamã, Carapebus e Conceição de Macabú, que enviam seus profissionais através das Secretarias de Educação.

Abrangência

Visitei:

1. O Município de Carapebus, tendo agendado previamente audiência com a Secretária de Educação Prof<sup>a</sup> Anete Esteves, que nos solicitou a elaboração de um plano de ação para inserir nas turmas de 3º ano de formação de professores noções de Educação Especial, bem como, a criação de uma sala de recursos.
2. O Município de Quissamã também foi visitado. Com o Assessor da Secretária de Educação, Prof<sup>o</sup> Francisco Carlos Gomes, responsável pela Área Pedagógica, conheci o núcleo de Educação Especial em funcionamento. A Coordenadora Pedagógica de Educação Especial Prof<sup>a</sup> Rossana Barcelos Vieira fez o curso de especialização de professores na área da Deficiência Visual no IBC.
3. Conceição de Macabú, onde conversei com a Secretária de Educação Prof<sup>a</sup> Regina Célia Santos do Nascimento, que se propôs a verificar a demanda, no município, de portadores de necessidades especiais.

Logo será a vez de Casimiro de Abreu, onde a coordenadora de Educação Especial e uma professora (que se especializou no IBC) participaram em nossos cursos. Outros municípios serão visitados, como Campos dos Goytacazes.

Estágio atual

Já concluído o 4º curso do projeto: "Psicomotricidade". O último curso de AVD, previsto para março de 1999, foi antecipado para dezembro, dias 11/12 e 13, por insistência dos participantes do último curso realizado. Em março de 99, aconteceu o curso de Deficiência Múltipla, com 65 participantes.

Dando continuidade ao projeto, outros cursos serão ministrados no decorrer do ano, buscando atender às necessidades do grupo.

Destaco os seguintes cursos: Deficiência Auditiva/Visual; Oficina de Material Didático-Pedagógico; Educação Infantil; Orientação e Mobilidade; Educação Física e Procedimentos

Desportivos; Técnicas de Leitura e Escrita no Sistema Braille; Alfabetização no Sistema Braille e Metodologia e Técnicas de Cálculo no Sorobã.

Tentarei ampliar este projeto, dando palestras ou realizando abordagens nesta área da Educação Especial nos cursos de formação de professores.

Como nos apresenta a LDB/9.394 de 20/12/1996, Art.58. “Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Para tal, a própria Lei confirma, no art. 59: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

Cabe ao IBC também continuar oferecendo suporte à sociedade para a formação de profissionais especializados, possibilitando assim um melhor atendimento aos deficientes visuais.

Por ser um centro de referência nacional nesta área, este perfil de instrumento de capacitação se firma dentro e, agora com mais ênfase, fora da própria instituição.

*Luzia Helena Lopes Pereira é professora do IBC, responsável por este projeto em Macaé e municípios vizinhos.*